



**X COLÓQUIO
INTERNACIONAL**
"Educação e Contemporaneidade"
22 a 24 de Setembro de 2016
São Cristóvão/SE - Brasil



ISSN: 1982-3657

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA: CONTRIBUIÇÕES DE LABORATÓRIOS DE ENSINO DA GEOGRAFIA E/OU INTERDISCIPLINARES PARA A CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA

ISABELA SANTOS ALBUQUERQUE
SARA REGINA SANTANA DE JESUS

EIXO: 18. FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Resumo Este trabalho retrata uma análise sobre a importância e contribuições de laboratórios de ensino da Geografia e/ou interdisciplinares para a formação docente. A experiência é fruto de um projeto concluído de iniciação científica, desenvolvido no âmbito do Laboratório de Práticas de Ensino da Geografia (LAPEG) do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Salvador, evidenciando reflexões sobre a implantação de laboratórios de ensino da Geografia e/ou interdisciplinares e suas contribuições para a formação docente na área. A partir da pesquisa, foi possível concluir que um laboratório voltado para a concepção, implementação e reflexão de propostas pedagógicas é relevante para o fortalecimento da práxis, fomentando a construção de uma formação docente mais criativa e dinâmica.

Palavras-chave: Formação de professores, Geografia, Laboratórios de ensino.

Abstract This work shows an analysis of the importance and contributions of teaching laboratories of Geography and/or interdisciplinary for teacher formation. The experience is consequence of a scientific initiation completed project, developed to the Laboratory of Geography Teaching Practices (LAPEG) Course of Degree in Geography from the Federal Institute of Education, Science and Technology of Bahia (IFBA), Campus Salvador, showing reflections on the implementation of teaching laboratories of Geography and/or interdisciplinary and their contributions to teacher training in the area. From the research, it was concluded that a laboratory directed for the design,

implementation and reflection of educational proposals is relevant to the strengthening of praxis, promoting the construction of a teacher formation more creative and dynamic.

Keywords: Teacher formation, Geography, Teaching laboratories.

1. Formação docente em Geografia: uma breve reflexão Atualmente, várias pesquisas buscam investigar e analisar o contexto da docência, contribuindo para o fortalecimento e valorização da identidade e da profissão. A docência é uma atividade intelectual e reflexiva, que se torna mais complexa face à dinâmica do mundo contemporâneo, o qual acaba impondo ao professor a compreensão e realização de demandas diversificadas. Um aspecto fundamental é que nem sempre tal profissional consegue acompanhar as transformações que estão ocorrendo, dada à velocidade das mesmas, interferindo no cotidiano da escola e, conseqüentemente, em suas ações. Políticas públicas vêm sendo concebidas e implantadas para estimular a instrumentalização dos professores, instigando-os a analisarem sobre a constituição da professoralidade. A reflexividade é um dos elementos de formação profissional dos professores, podendo ser vista como um processo imbricado de ação-reflexão-ação, modelo esse que carrega consigo uma forte tradição na teoria e na ação (LIBÂNIO, 2012, p. 85). Reportando-se à Geografia, pode-se inferir que esta é uma área que proporciona o conhecimento, a interpretação e compreensão dos fatos e/ou fenômenos ocorridos no espaço geográfico cotidianamente, nas diversas escalas, podendo colaborar para o processo de conscientização e formação cidadã dos sujeitos. No entanto, para alcançar tal meta, cabe estabelecer uma reflexividade mais efetiva, tendo em vista a (re)significação da prática para que os sujeitos possam acompanhar e opinar sobre a dinâmica da sociedade.

Vesentini (2005) estabelece uma análise interessante sobre o papel da Geografia, ratificando a importância dessa área para o processo de descoberta do mundo, pelo estudante, nas várias escalas, enfocando criticamente as relações entre a sociedade e a natureza.

Trabalhar com a Geografia é um desafio, afinal como sugere Cavalcanti (2005, p.72), “a tarefa de formação própria ao ensino de Geografia é a de contribuir para o desenvolvimento de um modo de pensar geográfico, que compõe um modo de pensar sobre o mundo e a realidade que nos cerca”, sendo fundamental ir de encontro com o modo tradicional pelo qual a área foi tratada durante muito tempo, o que acabava por reverberar na prática docente. O ensino da Geografia deve superar a aprendizagem repetitiva e arbitrária, passando a adotar novas práticas de ensino, sobretudo, investindo nas habilidades: análises interpretações e aplicações em situações práticas. Neste sentido, ensinar Geografia vai além da transmissão de informação, de ministrar conteúdos desconectados, é articular o conhecimento geográfico na perspectiva de conexão entre a dimensão física e humana, superando as dicotomias, utilizando a linguagem cartográfica (e outras!) para valorizar a Geografia escolar, com o objetivo de compreender e relacionar os fenômenos abordados (CASTELLAR, 2006, p.48 apud SILVA & SILVA, 2010, p.21, grifo nosso). O professor de

Geografia deve, portanto, estabelecer como exercício contínuo o (re)pensar de questões relevantes, a exemplo: da concepção de educação, de escola, de prática docente, da (re)qualificação de seus saberes, da relação entre ensino e pesquisa, valorizando sempre as dimensões crítica, dialógica e integradora. [...] Neste contexto, torna-se fundamental rever a didática e os procedimentos metodológicos até então adotados. É importante que esses profissionais tenham a preocupação de contribuir para desenvolver a capacidade, tanto nele como no aluno, de pensar, refletir, criticar e criar [...]. Assim, no sentido de dinamizar e tornar as aulas de Geografia mais prazerosas e compreensíveis para o aluno, é importante partir do seu espaço vivido, aproveitando prévio conhecimento que ele possui, numa perspectiva sócio-construtivista. (CASTELLAR, 2006, p.48 apud Silva & Silva, 2010, p.23). Neste sentido, pode-se inferir que o exercício de educar é um ato dialético, conforme aborda Vesentini (2005, p.14), pois: [...], educar para a liberdade não é apenas educar os outros, mas também a si mesmo, de forma permanente, aprendendo ao mesmo tempo que se ensina (ou melhor, que se leva os alunos a aprender). Só assim pode-se propiciar aos educandos que se tornem cidadãos plenos, agentes da história, sujeitos autônomos, críticos e criativos. Após analisar a importância da Geografia para a formação cidadã e crítica, tratar das especificidades para a realização de processos de ensino e de aprendizagem mais dinâmicos e significativos, cabe dar continuidade ao trabalho a partir da reflexão quanto ao papel de um laboratório de ensino da Geografia e/ou interdisciplinar para a formação e ação docente, bem como para o fortalecimento da relação entre teoria e prática. 2. Laboratórios de ensino da Geografia e/ou interdisciplinares: contribuições para a construção da práxis docente

O trabalho pedagógico em cursos de licenciatura ainda representa um desafio para os sujeitos envolvidos e na Geografia não é diferente. Por isso, cabe refletir sobre qual proposta de educação se deseja construir, além de conhecer e compreender as especificidades e/ou necessidades inerentes ao processo formativo de um professor, tudo isso como condição fundamental para a estruturação de um curso que rompa com as barreiras típicas, como: "falta de articulação entre as disciplinas específicas e as de educação, dicotomia entre bacharelado e licenciatura e a desarticulação entre formação acadêmica e realidade prática (PEREIRA, 2000 apud LUCAS; SOUZA, p.42).

Vesentini (1995) é citado por Silva & Silva (2010, p.12) para reforçar a importância de se investir na concepção e estruturação de Cursos, o que justifica, por exemplo, a implantação de um laboratório de ensino, dada a importância do mesmo "na busca pela mediação para a construção de novos conhecimentos, onde o professor possa criar, ousar e aprender ensinando. Dessa forma, ele permitirá avanços na análise crítica que repercutirá na relação ensino/aprendizagem". A valorização entre a relação ensino, pesquisa e extensão é outro aspecto que também pode ser fortalecido a partir das ações desenvolvidas em um laboratório de ensino.

Assim, corroborando com a importância de investir nos processos de formação e ação docente, a equipe docente do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Campus Salvador, elaborou e estruturou, em 2015, a implantação de um laboratório de ensino: o LAPEG (Laboratório de Práticas de Ensino da Geografia) .

Visando enriquecer as ações do LAPEG foi produzido, no mesmo ano, o projeto de pesquisa intitulado Laboratórios de Ensino da Geografia: Abordagens, possibilidades e aplicações nos ambientes acadêmico e escolar, com o objetivo de conhecer e mapear os laboratórios de ensino da Geografia e/ou interdisciplinares existentes em instituições de nível superior públicas, distribuídas no território brasileiro, diagnosticando como vem sendo pensada a docência na Geografia.

O Projeto mencionado trata-se de um estudo analítico, realizado a partir da prática da pesquisa-ação. Hoje, a pesquisa-ação beneficia seus participantes por meio de processos de autoconhecimento e quando enfoca a educação, informa e ajuda nas transformações. Segundo Elliott (1997, p.15), a pesquisa-ação permite superar as lacunas existentes entre a pesquisa educativa e a prática docente, ou seja, entre a teoria e a prática, e os resultados ampliam as capacidades de compreensão dos professores e suas práticas, por isso favorecem amplamente as mudanças (FOGAÇA. Pesquisa-Ação.

Disponível em:

<http://>

educador.br

asilescola.uol.com

[.br](http://)

[/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm](http://trabalho-docente/pesquisa-acao.htm)

.

Acessado em 25 de jul. de 2016.

A metodologia utilizada no citado Projeto foi organizada em etapas distintas e complementares, cumpridas quase em sua totalidade : • Análise preliminar do perfil dos discentes e docentes do Curso (potenciais usuários do LAPEG);

- Pesquisa e estudo de referenciais na área de ensino da Geografia;
- Pesquisa de dados e informações na Plataforma E-mec, de instituições públicas de ensino superior que ofertam o curso de licenciatura em Geografia, no Brasil, selecionando àquelas que possuem laboratórios de ensino da Geografia e também interdisciplinares;
- Pesquisa em sites de instituições de ensino superior que possuem laboratórios de ensino de Geografia e/ou interdisciplinares, catalogando algumas experiências significativas relacionadas à docência na área;
- Pesquisa, em fontes diversas, projetos, regulamentos e demais documentos dos laboratórios de ensino da Geografia e/ou interdisciplinares, identificando os que trabalham numa perspectiva

crítica, dialógica e integradora;

- Mapeamento e análise da distribuição territorial dos laboratórios de ensino da Geografia existentes em instituições públicas de ensino superior no Brasil, obtendo a visualização quantitativa/qualitativa de tais espaços;
 - Criação de um banco de dados a partir do Programa Excel com a catalogação de experiências, ações/atividades desenvolvidas no âmbito dos laboratórios selecionados;
 - Avaliação através das ações/atividades catalogadas da possível aproximação entre as práticas das disciplinas pedagógicas e específicas nos laboratórios estudados;
 - Análise das ações dos laboratórios, verificando se os mesmos contribuem para a tentativa e/ou efetiva aproximação entre os ambientes acadêmico e escolar;
 - (Re)criação de propostas e ações para dinamização do funcionamento do LAPEG;
 - Aplicação de proposta(s) recriada(s) para o LAPEG junto aos discentes do Curso de Licenciatura em Geografia do IFBA;
 - Produção de artigo e/ou pôster socializando a experiência para as comunidades acadêmica e escolar.
- 2.1. Compartilhando a pesquisa: Resultados alcançados

O objetivo central do Projeto de pesquisa foi diagnosticar os laboratórios de ensino da Geografia e/ou interdisciplinares existentes em instituições públicas de nível superior, no território brasileiro, com o objetivo de conhecê-los e mapeá-los, a fim de perceber como vem sendo pensada a docência na Geografia. Para tanto, foi preciso fazer uma busca através da Plataforma E-mec, que possui o cadastramento de todas as instituições de ensino regularizadas, sendo possível catalogar cento e setenta e cinco cursos presenciais de licenciatura em Geografia nas cinco regiões brasileiras, conforme dados a seguir:

- Região Norte: 36
 - Região Nordeste: 49
 - Região Centro-Oeste: 34
 - Região Sudeste: 36
 - Região Sul: 26
 - TOTAL: 175
- Dos cento e setenta e cinco cursos diagnosticados, foi possível constatar através do refinamento da busca, nos sites das instituições e também através de publicações disponibilizadas na internet, que quarenta e dois possuem laboratórios de ensino da Geografia e/ou interdisciplinares, com a seguinte distribuição por região:
- Região Norte: 08
 - Região Nordeste: 11
 - Região Centro-Oeste: 06
 - Região Sudeste: 06
 - Região Sul: 11
 - TOTAL: 42

No entanto, deste total, trinta e quatro estão com os seus sites atualizados ou já publicaram algum material que tem relação com o tema da Pesquisa . A análise das informações obtidas possibilitou a catalogação dos laboratórios por instituição e região do Brasil, apresentando as principais finalidades de cada laboratório.

Uma questão importante de mencionar é que a pesquisa permitiu constatar que a maioria dos laboratórios foram implantados principalmente a partir da década de 90, do século XX, evidenciando que a atenção quanto às práticas concernentes ao ensino da Geografia passaram a ser mais focadas a partir deste período. Antes, era comum a existência de outros laboratórios, que também são de suma importância para os cursos de licenciatura da referida área, mas que não tinham, de modo específico, a meta de refletir sobre a docência, com vistas à relação teoria-prática, ou seja, a busca pela concretização da práxis pedagógica.

Considerando o total de cursos pesquisados, pode-se dizer que 24% das Instituições possuem laboratórios de ensino de Geografia e/ou interdisciplinares, sendo que destes 80,9% dos laboratórios estão com sites atualizados e com outros materiais publicados. 3. Considerações finais: refletindo sobre a experiência A implantação de um laboratório de ensino tem o potencial de buscar práticas, refletir sobre elas e a essência/pertinência destas para a formação de professores, dinamizar os processos de investigação e reflexão pedagógicas, bem como o contribuir para o alcance da práxis pedagógica. A valorização entre a relação ensino, pesquisa e extensão é outro aspecto que também pode ser fortalecido a partir das ações desenvolvidas em um laboratório de ensino, questão abordada por vários dos laboratórios catalogados.

A análise empreendida permite dizer que os Laboratórios pesquisados voltam-se para o fortalecimento da formação docente na Geografia, o que é de suma importância para os sujeitos envolvidos, já que os mesmos propõem-se a ser espaços de produção, troca e debate sobre o ensino. A aproximação entre os saberes específicos e pedagógicos vem ocorrendo, a partir do diálogo e frentes de trabalho entre docentes das várias áreas que compõem o conhecimento geográfico e também de outras áreas.

Outro aspecto percebido foi a busca pela aproximação entre os ambientes acadêmico e escolar, através do planejamento e concretização de ações variadas. Muitas instituições utilizam seus laboratórios para o aperfeiçoamento da formação de seus graduandos, para a formação continuada de professores da Educação Básica e para reunir docentes, discentes e outros parceiros, rumo à reflexão sobre os processos de ensino e de aprendizagem.

Reportando-se ao LAPEG, no IFBA, espera-se que o mesmo possa configurar-se num espaço significativo para a análise, discussão, criação e interlocução sobre a docência na Geografia, congregando docentes e discentes com perspectivas comuns e/ou diferenciadas, gradativamente, através de ações interdisciplinares,. A pesquisa realizada através do projeto Laboratórios de Ensino da Geografia: Abordagens, possibilidades e aplicações nos ambientes acadêmico e escolar, pode

contribuir para o alcance do proposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS ALBUQUERQUE, Isabela dos Santos; OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral de Assunção. O Estágio Supervisionado e a Construção da Prática Docente em Geografia: uma relação dialógica. **Anais do V Encontro Nacional das Licenciaturas, IV Seminário Nacional do Pibid. Professores em espaços de formação [recurso eletrônico]: mediações, práxis e saberes docentes** /- Natal, RN: EDUFRN, 2014. ALBUQUERQUE, Isabela dos Santos; OLIVEIRA, Anízia Conceição Cabral de Assunção. A importância do estágio supervisionado na formação de professores: Uma análise a partir da experiência do curso de Licenciatura em Geografia do IFBA. **Anais do IX Colóquio Internacional. [recurso eletrônico]: Educação e Contemporaneidade** /- São Cristóvão, SE: UFS, 2015. ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. Campinas, SP: Papirus, 2001. BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura**. IFBA: Salvador, 2014. BRASIL. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Bahia. **Projeto do Laboratório de Práticas de Ensino da Geografia (LAPEG). Curso de Graduação em Geografia – Licenciatura**. IFBA: Salvador, 2015. BRASIL. Ministério de Educação e Desportos. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** (nº 9394/96). Brasília: MEC, 1997. CAVALCANTI, Lana de Souza (Org.). **Formação de professores: concepções e práticas em Geografia**. Goiânia: 2006. _____. Ensino de geografia e diversidade: construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. *In*: CASTELLAR, Sônia (Org.). **Educação geográfica: teorias e práticas docentes**. São Paulo: Contexto, 2005. _____. **O ensino de geografia na escola**. Campinas, SP: Papirus, 2012. DEMO, Pedro. **ABC Iniciação à competência reconstrutiva do professor básico**. São Paulo: Papirus, 1995. _____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 10.ed. São Paulo. Cortez, 2003. _____. **Educar pela Pesquisa**. 7.ed. São Paulo: Cortez. 2005 FOGAÇA, Jennifer. **Pesquisa-Ação**.

Disponível em:

<http://>

educador.br

asilescola.uol.com

.br

[/trabalho-docente/pesquisa-acao.htm](http://trabalho-docente/pesquisa-acao.htm)

Acessado em 25 de jul. de 2016. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. LIBÂNEO, J. C. Reflexividade e formação de professores: outra oscilação do pensamento geográfico brasileiro?

PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIN, Evandro (Org.) *In: Professor reflexivo no Brasil – gênese e crítica de um conceito – 7.ed.- São Paulo: Cortez, 2012. p. 63-96* LUCAS, Taiza de Pinho Barroso; SOUZA, Carla Juscélia de Oliveira. Inclusão de Laboratórios de Geografia na vivência do Estágio Supervisionado: uma experiência em processo. *In: Revista Brasileira de Educação Geográfica. Rio de Janeiro, v.2, n.3, p.41-54, jan./jun., 2012.* SILVA, Maria do Socorre Ferreira da; SILVA, Edimilson Gomes da. **Laboratório de Ensino em Geografia.** São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe (UFS), CESAD, 2010. VESENTINI, José Willian. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação ou libertação. *In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A geografia na sala de aula. 7.ed. São Paulo: Contexto, 2005.*

Notas de rodapé do trabalho i Quando mencionamos o termo “instrumentalização” não fazemos menção ao viés meramente técnico, mas a possibilidade de uma formação de professores autônomos, capazes de analisar e intervir na realidade. ii Tal contexto foi avaliado por uma equipe representante do MEC, em função do processo de Reconhecimento do Curso, sendo considerado um espaço promissor, capaz de incentivar a realização de novas pesquisas, cabendo aos docentes e discentes a elaboração e divulgação de trabalhos. iii Das etapas previstas para o Projeto será desenvolvida em outro trabalho (Subprojeto): a análise e (Re)criação de propostas e ações para a dinamização do LAPEG. iv Existem cursos de outra natureza, como a distância e pela Plataforma Freire, mas que neste momento não fizeram parte do universo da pesquisa.

Dados da autora e coautora: * Professora de Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia-Campus Salvador. Mestre em Geografia pela Universidade Federal da Bahia. Pesquisadora do GEOPRAXIS/IFBA/CNPq. isalbuquerque30@gmail.com

** Graduanda do VIII Semestre do Curso de Licenciatura em Geografia do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA). Departamento de Ciências Humanas, Campus Salvador. Orientanda do Projeto PIVIC. e-mail: sararegina@ifba.edu.br

Recebido em: 07/08/2016

Aprovado em: 09/08/2016

Editor Responsável: Veleida Anahi / Bernard Charlort

Método de Avaliação: Double Blind Review

E-ISSN:1982-3657

Doi: